

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de agosto

Em justa defeza

A camara municipal e a questão medica

A reintegração do dr. Almeida no partido de que fôra demittido, logo apôz extinto, e mais tarde restabelecido, embora com menores encargos, era necessario corrolario da doutrina combinada dos Accordãos do Tribunal Administrativo de Aveiro que, annullando a deliberação camararia da presidencia do dr. Cunha na parte em que demittira o medico reintegrado, transitou em julgado, do Supremo Tribunal Administrativo que, negando provimento ao recurso da camara com o fundamento do *caso julgado* sobre o mesmo facto e entre as mesmas pessoas igualmente transitou em julgado—e das respostas dadas pela direcção geral de administração politica e civil do Ministerio do Reino á consulta que, por intermedio do governo civil do districto, fez a presidencia da camara.

Não quiz esta corporação, não quer e jámais quererá discutir a justiça ou injustiça dos *judgados* dos tribunaes; e, não tendo ao seu alcance mais recurso algum, visto que o Supremo Tribunal Administrativo resolve em ultima instancia, cumpria-lhe acatar esses *judgados* devidamente esclarecidos pelas estações competentes.

Quando requerida, consoante foi, se a camara seguisse adverso caminho teria que obedecer ás determinações do governador civil, ante quem se solicitaria o cumprimento dos *judgados*; e, na hypothese pouco ou nada provavel de se querer pôr em cheque com este magistrado, subjeitar-se-hia, como consequencia indiscutivel, á dissolução imposta pelo governo que nomearia uma commissão a quem incumbiria a obrigação de solver o pleito pela fórmula ordenada por aquelles Accordãos, e pelo magistrado superior do districto.

Dada a reintegração, d'ella resultou a nova posse determinada no § 5.º do art. 362.º do codigo administrativo; e, como consequencia logica, fatal, a inclusão na folha dos vencimentos mensaes do nome do facultativo reintegrado.

Ora no quadro dos facultativos municipaes do concelho de Ovar existe um só partido de medicina e cirurgia, legalmente creado, com o vencimento de 300\$000 réis; e nem ás camaras é permitido augmentar esse quadro sem decreto de auctorisación do governo devidamente

solicitado, por meio de representação, apôz a observancia das formalidades prescriptas pelo codigo administrativo, não lhe sendo egualmente licito satisfazer receitas não auctorizadas.

Consequentemente e em boa hermeneutica jurida: havendo dois facultativos providos n'um só partido e uma só verba orçada (pois nenhuma outra seria superiormente approvada pela razão exposta de só existir no quadro um logar legalmente creado) sómente um d'elles teria de ser incluído na folha dos vencimentos, sendo da mesma excluído o outro.

Havendo porém sido ordenada a reintegração do dr. Almeida no partido existente que, restabelecido, representava aquelle de que fôra demittido; e declarando-se, *bem ou mal*, que o dr. Cunha estava no mesmo ilegalmente provido por força do disposto no § unico do art. 447.º do codigo administrativo, logicamente a camara, vendo-se na collisão de pagar a um só, não podia deixar de o fazer áquelle a quem, pelos diplomas citados, competia o partido.

D'ahi a eliminação do dr. Cunha da folha dos vencimentos a contar da data da nova posse do dr. Almeida.

A camara não *suspendeu*, não *demittiu* o dr. Cunha pela simplicissima razão de que nunca lhe passou pela mente suspender ou demittir empregado algum, qualquer que fosse o seu matiz politico, que não prevaricasse no exercicio das suas funções, consoante succedeu com o proprio dr. Cunha até ao dia 23 de julho findo e consoante está succedendo com a maioria dos empregados camararios.

A perseguição mesquinha, baixa, illegal, que só serve para exarcebar odios em detrimento dos interesses municipaes, não occupa nem occupará logar no seu programma.

A camara viu-se compellida á eliminação da folha dos vencimentos do nome do dr. Cunha por lhe ter sido ordenada a reintegração do dr. Almeida o qual, *ipso facto*, ficou com direito á recepção dos vencimentos do unico partido existente n'este concelho com a dotação de 300\$000 réis.

Obedeceu consoante lhe é determinado pelo art. 435.º e seu § do citado codigo.

Em face do exposto, aonde está a violencia praticada pela camara? Que responda conscienciosamente quem se não deixar cegar por condemnavel facciosismo politico.

A camara nem suspendeu nem demittiu. O dr. Cunha é que, *de motu proprio*, abandonou a clinica hospitalar, faltando a um dos compromissos do concurso e dando azo á camara para entrar, se le-

galmente o quizesse fazer, no campo das chamadas violencias.

Crêmol-o mal aconselhado.

Das deliberações camararias cabem os recursos prescriptos na lei, mas taes recursos não auctorizam o abandono de funções.

Bem ao contrario: não tendo sido suspenso nem demittido e julgando-se legalmente provido devia, se bem o aconselhassem os mentores, proseguir no desempenho dos seus compromissos e recorrer da deliberação que o eliminou da folha dos vencimentos sem lhe ter sido imposta a pena de suspensão ou de demissão, não se deixando a descoberto para qualquer outra justificada solução.

Está interposto o recurso. A camara ha-de justificar com documentos unicamente a sua resolução, aguardando a decisão ultima do Tribunal que acatará como agora fez.

Não a move favor ou animosidade n'esta questão de interesses particulares debatidos; pretende cumprir a lei, as sentenças dos tribunaes e as ordens dos superiores, salvaguardando as suas responsabilidades.

O seu fim foi derimir de vez a questão por meios conciliatorios. Não o logrou fazer. Os tribunaes que a derimam consoante entenderem de justiça.

A resolução da camara nem agradeu ao dr. Cunha nem ao dr. Almeida. Ambos interporam recurso. Se desagradasse sómente a um dos interessados teria sido ou muito boa ou muito má.

Assim, alguma coisa tem de boa pela incontestavel razão de que ambos a julgam má.

Ainda bem!

Violencias? Se as houve em toda esta estupendissima questão, quem as praticou para com o dr. Cunha?

I. O Tribunal Administrativo de Aveiro, composto de magistrados seus correligionarios, annullando a deliberação da Camara da sua presidencia *na parte em que demittiu o dr. Almeida*.

II. O intelligente juiz de direito, —dr. Salgado e Carneiro,—hoje desembargador na Relação do Porto, concedendo provimento ao recurso do dr. Almeida. A este magistrado, sobremaneira digno e estudioso, ninguém pôde levantar a mais leve suspeição.

III. O Supremo Tribunal Administrativo, no seu Accordão sob consulta, em que interveio como juiz o ex.º conselheiro José Luciano de Castro, chefe do partido progressista e cavalheiro por todos os titulos insuspeito para o dr. Cunha, negando provimento ao recurso interposto pela Camara da douta sentença do supracitado juiz de direito.

IV. A direcção geral de administração politica e civil, destruindo por completo duvidas que á Camara advieram quanto á execução do Accordão do Supremo Tribunal.

A Camara sómente deu cumprimento ás *violencias* praticadas por todas estas entidades.

PINCELADAS

XX

Houve tempo em que elle cantava, ao som da sua magnifica viola franceza, com a voz bem timbrada e assaz agradável:

«Meus meninos»...

E a *rapaziada fina*, em côro, tão afinado quanto era possivel, respondia-lhe:

«Nosso mestre»...

D'ahi para cá ficou sendo o nosso mestre em questões de *dó ré mi fá sol*. Em todo o caso torna-se necessario afirmar aqui bem alto, para evitar a *má lingua* dos mal intencionados, que o *pincelado* não é *musico*. Gosta immenso da musica, faz musica com geito e arte e muito sentimento, mas d'ahi a ser *musico* vae uma grande distancia, tão grande como a que separa uma boa alma de homem sincero e dedicado, d'uma alma do diabo capaz de vender o pae por uma semi-colcheia.

Tambem tem o titulo de *conselheiro* sem que lh'o desse o governo de Sua Magestade, apesar de ter sido um *conselheiro* apaixonado pelos reis... magos.

D'uma paciencia verdadeiramente evangelica, o nosso mestre sempre quiz fazer alguma coisa dos seus discipulos, mas alguns houve que nunca deram uma para dentro e que nunca chegaram a trantear dois compassos seguidos do hymno da carta ou do *compadre chegadoinho*.

Ora está claro que isto desgostou muito o nosso mestre, a ponto de o commover até ás lagrimas e acon-teceu o que era de esperar: acabaram as lições de musica—*musica prohibita!*

Agora só de quando em quando se ouvem, atravez das janellas entre-abertas, algumas arcadas que elle tira no seu violino, ou alguns accordes de violão, que nos fazem avivar saudades dos tempos que não voltam mais, que morreram para sempre, para sempre!

Mas o conselheiro, o nosso mestre, continua a ser o mesmo homem, o mesmo amigo desinteressado e bom, porque boa é a sua alma e nobre o seu caracter.

Ainda um dia, quando todos fôrmos velhos, se lá chegarmos, havemos de relembrar a mocidade, não é assim, nosso mestre? Como ha-de ser interessante uma troupe de ve-

lhinhos a cantar com a voz tremula, por uma noite fria de neve, á porta d'outros velhos que se aquecem á fogueira do natal:

Cáe a neve regelante
Sobre as nossas cabecinhas...

Póde ser... Quem sabe?

X.

NOTICIÁRIO

Ministro da Justiça

Regressou, ha dias, a Lisboa depois da sua villegiatura pelo norte do paiz o illustre titular da pasta dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça, conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

A fórma entusiastica porque o conselheiro Campos Henriques, que é um politico de fina tempera, foi acolhido nas diversas localidades, que visitou, revela a alta consideração em que são todas as suas primorosas qualidades de estadista, o seu diamantino character, a sua inconcursa honradez.

Com effeito o conselheiro Campos Henriques, sabendo como ninguém captar sympathias tem-se, irresistivelmente, imposto á admiração do paiz e mórmte das povoações do norte que tributam a sua ex.^a verdadeira veneração. O nobre Ministro da Justiça, que no districto de Aveiro conta um sem numero de amigos dedicados, visitou tambem, a convite do digno deputado por este circulo dr. Arthur Pinto Basto, em casa de quem se hospedou, a visinha villa d'Oliveira d'Azemeis apeando-se em Estarreja. Quer n'esta quer n'aquella villa foram imponentes as manifestações de que foi alvo sua ex.^a, notando-se na recepção tudo quanto de mais distincto havia na burocracia, no commercio, na industria e na agricultura dos dois concelhos. Da Granja até Estarreja acompanharam o nobre Ministro os ex.^{mos} snrs. drs. José d'Almeida, administrador do concelho d'Ovar, Antonio Sobreira, presidente da camara, Pedro Chaves, sub-delegado do procurador régio, José Amaral, sub-delegado de saude e João Coelho, escrivão notario, que foram apresentar a sua ex.^a os seus cumprimentos.

Pelo partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis foi offerecido na terça-feira um lauto jantar ao conselheiro Campos Henriques. No dia immediato visitou S. João da Madeira, onde foi recebido com delirio, e os paços do concelho de Estarreja, aonde lhe foi servida uma taça de champagne no gabinete da presidencia da camara. Sua Ex.^a retirou para Lisboa no rapido d'esse mesmo dia, sendo muito affectuosa a despedida na gare de Estarreja.

Tanto o snr. presidente do conselho como o nobre Ministro agradeceram telegraphicamente, por intermedio dos seus delegados de confiança, as manifestações de apreço e sympathia tributadas ao titular da pasta da Justiça.

Baptisados

Na igreja matriz d'esta villa, baptisou-se solemnemente, no dia 11 do mez corrente, um filhinho do nosso presado amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

O neophyto recebeu o nome de Antonio e foram padrinhos sua avó e tio maternos D. Rosa do Patrocinio Valente d'Almeida e Antonio Valente de Almeida.

Nomeação

Por despacho da Direcção Geral d'Instrucção Publica, foi nomeado professor official da escola primaria da freguezia de Rossas, do concelho d'Arouca, o nosso conterraneo e amigo Antonio Rodrigues Repinaldo Godinho.

Esta nomeação foi muitissimo acertada e justa, pois ao agraciado não faltam competencia e illustração para o exercicio do magisterio primario, como já o tem demonstrado durante a sua interinidade, não só na escola d'esta villa, como e principalmente na de S. Vicente de Peireira onde, pelo seu zêlo e excellente methodo d'ensino, conseguiu captar geral apreço e sympathia.

Por isso damos ao agraciado os sinceros parabens pelo seu despacho.

Partida

Seguiu no comboio correio da manhã de ante-hontem para Lisboa, com destino á cidade de Santos (Brazil) o nosso patricio e amigo Francisco da Silva Valente.

Boa viagem e muita prosperidade é o que do coração lhe desejamos.

Festividade

No proximo domingo, realizar-se-ha, na igreja matriz, com grande esplendor a festividade do sagrado Coração de Maria, a expensas da respectiva irmandade, constando de exposição do Santissimo, missa a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde vespersas, sermão e procissão.

Os sermões estão confiados a um distincto orador e a parte musical á philharmonica Ovarense.

Exames

Fizeram ultimamente exame de instrucção primaria no lyceu nacional d'Aveiro, e obtiveram plena approvação os seguintes alumnos d'esta villa.

Leccionados pela illustrada professora da escola do Conde de Ferreira, D. Gracinda Augusta Marques dos Santos com 15 valores, Joaquim Luciano dos Santos; com 14, Alfredo Quintás de Carvalho e Lemos, Antonio Augusto Ferreira Dias, e Manoel d'Oliveira Ramos; com 13, Antonio Rodrigues da Silva, Antonio Simões Cravo Lima, Joaquim Maria Carrelhas Ferreira da Silva e José Augusto Rodrigues da Graça; e com 12, Amadeu Luzes da Costa Monteiro.

E leccionados pelo snr. Manoel Maria Camarinha Abragão - com 14 valores, Affonso José Martins; com 13, João Gomes Silvestre, Augusto da Fonseca Soares, Antonio Rezen-de e Manoel Pinto dos Reis; e com 12, Alberto José Valente e Manoel Figueiredo.

A's familias dos examinados e seus professores os nossos parabens.

Creança exposta

Na noite de 9 para 10 do corrente foi exposta á porta d'um morador do Bairro da Ponte Nova, d'esta villa, cujo nome não podemos apurar, uma creança do sexo feminino.

A auctoridade procede a investigações para a descoberta da mãe desnaturalada.

Notas a lapis

Acompanhado de suas ex.^{mas} irmãs, chegou de Lisboa no domingo passado o nosso sympathico conterraneo e amigo, dr. Francisco Fer-

reira d'Araujo, importante industrial n'aquella cidade.

—Tem passado incommodado de saude mas vae felizmente melhorando, o nosso prestimoso amigo dr. João Maria Lopes, digno contador d'esta comarca.

—Não tem, infelizmente, obtido melhoras algumas da pertinaz doença que, ha já um mez, o retém no leito, o intelligente academico Antonio Carlos d'Araujo Sobreira, filho dilecto do illustre presidente da camara municipal d'este concelho.

—Tivemos o prazer de no ultimo domingo cumprimentar n'esta villa o nosso bom amigo Manoel Bastos, activo commerciante da capital, para onde, n'esse mesmo dia, seguiu no comboio correio da noite.

—De regresso de Manaus, chegou na preterita semana, um tanto abalado de saude, o nosso patricio e estimado assignante Manoel d'Oliveira Muge, a quem damos as boas vindas e desejamos o seu restabelecimento.

—De visita a seu e nosso amigo Abel Pinho esteve na quinta-feira entre nós o snr. Antonio José Valente, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

—Tambem aqui cumprimentamos na terça-feira o snr. José Victorino Damasio, habil conductor d'obras publicas.

—Afim de assistir á inquirição d'uma testemunha no tribunal d'este juizo, esteve na quarta-feira n'esta villa o snr. dr. Guimarães Pedrosa, distincto advogado na Figueira da Foz.

—Nos dias 10 e 11 esteve entre nós o snr. Manoel dos Santos Cbral, empregado superior da inspecção das farinhas, que veio expressamente a esta villa por ordem d'aquella repartição afim de colher, como realmente colheu, amostras de farinhas de varios depositarios e commerciantes, afim de serem submettidas á competente analyse. Regressou a Lisboa no comboio correio de segunda-feira.

—De visita a seu irmão, o digno escrivão de fazenda d'este concelho Antonio Eduardo de Souza, esteve na finda semana n'esta villa, o snr. José Damião de Souza Mello, illustrado escrivão da relação na cidade de Manãos.

Ao paiz

Com esta epigraphe recebemos pelo ultimo paquete um protesto de indignação contra um telegramma publicado no «O Ultramarino», jornal que vê a luz da publicidade em Lisboa á sahida dos paquetes para a provincia de Angola, em que se affirmava *ser pensamento d'aquella colonia dirigir uma mensagem ao rei de Inglaterra, solicitando a sua intervenção e o seu auxilio na solução dos assumptos privativos da administração d'aquella provincia até ao ponto de ser banido o dominio portuguez.*

A colonia de Angola, por intermedio do seu comicio celebrado em Loanda, ergue um brado de patriótica indignação contra tão criminoso pensamento que nunca esteve e nem podia estar na intenção de quem recorre para o mais supremo, vigoroso e tenaz esforço, filho unicamente dos seus recursos proprios, mas nunca de auxilio extranho.

E na bem justificada causa d'esse brado de indignação affirma o protesto que, embora a negligencia e má orientação dos nossos governos possa conduzir os nossos compatriotas de Além-mar a toda a ordem de sacrificios que affirmam não regatearia uma causa tão justa como a sua, é certo que jámais os arrastarão ao sacrificio da sua dignidade de ho-

mens livres, trocando a qualidade de cidadãos portuguezes, que tanto prezam, pela de subditos de qualquer estrangeiro.

E conclue dizendo que não obstante serem os nossos estadistas os culpados da sua desgraçada situação, jámais podem lançar as manchas que os cobrem sobre o nome honrado do velho Portugal que quanto mais longe o vêem mais affeição lhe teem.

Achamos justissimos os protestos da colonia de Angola contra a aleivosia malevola ou imprevidentemente atirada ao seu acrysolado patriotismo e dignos de louvor os seus brados de indignação que bem manifestam a sua dedicação pela patria querida.

Que esta nobre e expontanea manifestação de patriotismo sirva de exemplo e que o pensamento da colonia revelado em manifesto sirva de incentivo aos governos para derivar as suas atenções e a sua iniciativa para a crise que a assoberba inconscientemente.

Carta de S. Vicente

Missa Nova do padre José Fernandes da Silva

Acaba de celebrar-se na igreja matriz d'esta freguezia, com magestosa imponencia, a Missa Nova do neomysta José Fernandes da Silva, que querendo festejar condignamente o maior dia do Padre não se poupou a esforços nem se forrou a despezas para que a sua festa tomasse as gigantescas proporções, que realmente tomou. N) dia 10 do corrente, seriam 9 horas da manhã, a Confraria do SS. entrajada com as suas opas de seda, presidida p-lo rev. Parocho, que empunhava a sua vara de Juiz, a frente d'uma massa compacta de povo, dirigia-se para casa do novo levita, onde o estalar do dynamite se misturava com as notas cadenciosas da musica, no meio d'um delirio indisciplinavel por parte d'uma familia toda, que não cabia em si de contente por ver um dos seus collocado n'uma plana superior alevantado á diguida de sacerdotal.

Apresentados os cumprimentos e trocadas as saudações do estylo, dirigiu-se á Igreja o numero cortejo, presido pelo rev. José Fernandes da Silva, la-deado de toda a sua familia, que chorava d'alegria por ver o seu filho e irmão querido prestes a sacrificar no altar o Cordeiro immaculado, e após elle seguia uma mole imensa de povo, levantando turbilhões de pó, e a musica que continuamente fazia ouvir as suas melodiosas composições.

Chegados á porta principal da Igreja o repique dos sinos, as ovações do povo, o troar do dynamite, as notas da orchestra, os abraços dos amigos, as apresentações dos convidados, os parabens d'uns e d'outros e as lagrimas quentes dos paes por ver o seu filho querido alvo de tantos respetos, produzia um conjuncto que a penna rude do humilde escriptor não póde á justa descrever.

Estrado na Igreja, onde a custo se rompia por entre mais de duas mil pessoas que se apinhavam, acotovelvavam e comprimiam, e feitas as orações do estylo ao SS. Sacramento, dirigiu-se o neomysta á sacristia, onde aguardavam a sua chegada muitos convidados que com os olhos marejados de lagrimas lhe davam sinceros e cordeaes parabens.

Paramentados, de diacono o rev. José Gonçalves, capellão d'esta freguezia, e de sub-diacono o rev. David, do logar da Torre, depois de feita a exposição, servindo de mestre de cerimoniaes o rev. abbade de Cucujaes e de thuriferario o rev. Manoel Rodrigues de Pinho, orga-

nizou-se a procissão para o altar-mór indo na frente a Confraria do SS. Sacramento, a seguir o clero trajando sobrepeliz e capa d'asperges, os ministros, os paraymphos, rev. abbades de S. Martinho da Gandara e S. Vicente e por fim o rev. levita José Fernandes da Silva, seguido da multidão enorme dos convidados.

Na capella-mór, em longas filas de cadeiras, tomavam logar os convidados que com os *toilettes* vistosos das damas e com os coletes brancos dos cavalheiros davam uma tonalidade d'imponencia magestosa ao acto religioso.

Feita a insensação ao SS. Sacramento, que se achava exposto no seu throno, brilhante de luzes e ornamentado de flores, principiou a missa a grande instrumental pela musica de Souto, que mais uma vez soube consolidar dignamente os seus creditos.

O rev. José Fernandes da Silva mostrou na observação das rubricas, na correcção das complicadas cerimoniaes, e na seriedade do seu porte, que d'antemão se tinha compenetrado da sua sublime missão. Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev. padre Silva, superior do collegio de Cucujães, que por espaço de 50 minutos mostrou a face da historia e do Evangelho a sublime missão do padre na sociedade, terminando por exhortar o neo-levita a pratica do bem, arraucando lagrimas de compungimento verdadeiro ao seu numerosissimo auditorio, que no meio d'um silencio essencialmente religioso o escutava. Terminada a missa, procedeu-se á tocante cerimonia do beija-mão, de que se acercaram aquellas duas mil pessoas, que respeitadamente osculavam aquellas mãos unidas que momentos antes, haviam tocado o corpo de Deus vivo.

O rev. José Fernandes ao ver prostrado aos seus pés os venerandos auctores de seus dias para lhe beijarem as suas mãos não pôde comprimir as lagrimas que em grossos fios lhe sulcavam o rosto. Terminado o beija-mão e recolhido á sacristia o neo-levita acompanhado de todos os mais ministros, depois de desparamentado, organizou-se de novo o cortejo a caminho da sua casa de Porto d'Egreja, passando o novo celebrante por sob uma nuvem de flores, aonde n'uma meza em forma de ferradura, por debaixo de frescas ramadas esperava os convidados um auto jantar, feito segundo as regras da cultura moderna.

Eram 3 horas da tarde e ao som das harmonias da musica e do estralar do dynamite, que em numerosas girandolas cruzava o espaço, sentaram-se á meza cento e trinta convidados que no meio d'um delirio indisciplinavel e d'um entusiasmo delirante d'ella se levantaram só, quando a sombria esposa d'erebo veio cobrir a natureza com seu manto semeado d'estrellas.

Ao *dessert* abriu a sessão de brindes o rev. abbade de S. Vicente, referindo-se com as palavras mais elogiosas ao rev. celebrante, que gloriosamente terminou a sua carreira litteraria, fechando-a com chave d'ouro, e á sua familia que soube e pôde remover todas as difficuldades para conseguir ver padre o seu filho, *el-dorado* de toda a sua vida, esperança consoladora da sua existencia.

Após elle, brindaram tambem ao neo-levita em dicção apurada os ex. mos drs. José d'Almeida, digno administrador do concelho, Desalço Coentro, primeiro substituto do juiz de direito da comarca, Domingos Pepulim; sub-delegado de Alvaizere, Boddallo e os rev. mos Abbades de S. Martinho da Gandara, vicepresidente da camara, padre Marques, vereador José Rodrigues d'Oliveira, padre Silva, padre Gonçalves, padre David e Pinho, padre Manuel R. de Pinho, Monte-Santos, professor Ribeiro da Silva, etc., etc.

Brindaram aos paes do levita a quem cabe exclusivamente a gloria de ter

custeado as despesas da ordenação do seu filho e da pomposa festa da sua Missa Nova, os rev. mos abbades de S. Vicente e S. Martinho, e os ex. mos administradores do concelho, dr. Boddallo José Rodrigues d'Oliveira, etc., etc.

Houve mais os brindes dos seguintes senhores: do abbade de S. Martinho ao abbade de S. Vicente e d'este ao abbade de S. Martinho; do sr. José Rodrigues d'Oliveira á familia do abbade de S. Vicente e d'este á benemerita familia Oliveira, alli largamente representada; do ex. mo administrador do concelho ao abbade de S. Vicente e d'este ao ex. mo administrador; do sr. José Rodrigues d'Oliveira ao ex. mo dr. Boddallo e d'este ao sr. Oliveira; do abbade de S. Vicente ao dr. Pepulim e d'este ao abbade de S. Vicente; do abbade de S. Vicente ao dr. Boddallo como pertencente á nobre classe do *João Semana*; do dr. Boddallo ao abbade de S. Vicente; do dr. Pepulim honrando-se de pertencer a Ovar, terra da naturalidade do glorioso João Semana, um dos heroes das *Pupillas do Senhor Reitor*, ao dr. Boddallo, medico, e aos abbades presentes representantes do *velho reitor* que tão nobre papel desempenha n'aquelle romance; do dr. Pepulim ao ex. mo administrador do concelho, que não sendo vareiro tem feito por Ovar os bons officios d'um filho dedicado; do abbade de S. Martinho ao geneal Leão XIII e ao nobre prelado da diocese, cujos retratos encadernados na bandeira portugueza, pendiam n'um docel sob que estava o ne-celebrante; do rev. David da Motta, aos abbades de S. Vicente e S. Martinho.

Por fim o rev. padre Fernandes com a voz embargada por suspiros e com os olhos marejados de lagrimas, levantou-se para agradecer a todos os seus amigos a sua adhesão ao convite que lhes havia feito e portanto a honra da sua assistencia ao festejo do dia mais feliz da sua vida.

Queria especialisar alguns nomes mas arreceia-se de que se (rouba) muito tempo, e então passará por alto, dizendo que será o mais breve possivel.

Está padre, o desiderato de toda a sua infancia, ao pé d'um padre sentia-se pequeno e como todos querem ser grandes, elle que o queria ser abraçou a vida ecclesiastica. Está bem porque é padre por vontade propria.

Encontrou sempre ao seu lado algumas pessoas que jámais o abandonaram e d'entre essas não podia calar n'aquelle o caso as pessoas que o ladeiam n'aquelle momento—os seus venerandos paes, que não se pouparam a sacrificios para que nada lhe faltasse durante a sua vida escolar. Para elles a sua gratidão será eterna. E quando lá ao longe nas terras esbraseadas de Santa Cruz, elle sentiu dentro de si uma voz que de continuo lhe dizia que não era aquella a carreira que lhe lóra talhada por Deus e quando desertando d'essas terras abalou para Portugal decidido, embora em lucta com todos os sacrificios, a estudar, encontrou nos queridos auctores de seus dias a mais completa adhesão aos seus louvaveis desejos.

Não pôde tambem esquecer o rev. padre Silva, de Cucujães, a quem sempre chamará seu segundo pae, lembrando-se do interesse que tomou no bom exito dos seus exames, ensinando-o com a vastidão dos seus conhecimentos e com a auctoridade do seu conselho. Terminou porque as lagrimas que lhe embaciavam a vista, e os soluços que lhe tolhem a fallam não o deixam continuar. E' victoriado com entusiasmo e delirantemente applaudido.

Ainda depois d'este brinde o rev. abbade de S. Vicente pedindo desculpa de transgredir a regra em occasiões identicas prestabelecidas de ser o rev. presidente que renata a secção dos brindes, faz um brinde caloroso ao rev. padre Silva a quem chama o homem modesto e a quem tem rasgado elogios; á ex. ma familia Pinho, de Fornos, ahí

dignamente representada pelo ex. mo sr. Benjamin de Pinho e seus ex. mos manos, referindo-se com muito louvor aos ex. mos desembargador Abel de Pinho e dr. Candido de Pinho, illustrado lente da Escola Medica do Porto. Por fim brinda á saude do grande Leão XIII. o homem extraordinario que com admiração de todos, preside aos destinos da Egreja Universal, e ao venerando Prelado da Diocese, a cuja vida missionaria se referiu tecendo-lhe rasgados e merecidos encomios.

Foi uma festa grande, porque commemorava um facto notavel, uma festa de saudades immorredouras, porque solemnizava um dia que a aza do tempo não destroe, que o perpassar dos annos não cancella da memoria do neo-levita. A elle os meus emboras acompanhados de votos ardentes para que o thabor d'este dia nunca se lhe transforme em calvario e que nunca o sol ridente da felicidade seja espancado pela tempestade da desgraça; e a seus bons paes eu desejo do intimo d'alma que por muitos annos gozem da companhia do filho que tanto estimam.

Além das pessoas nomeadas lembra-me ter visto tambem as ex. mos sr. D. Cypriana Teixeira, D. Sallustia e sua interessante filhinha Olga, que á meza assombrou com os seus tenrinhos 4 annos d'idade, os convivas seus circunstantes n'uma viveza extraordinaria d'espírito, n'uma perspicacidade pouco vulgar d'intelligencia, n'uma somma de conhecimentos rarissimos em edades tão verdes, fallando francez, recitando poesias, respondendo com precisão extraordinaria ás perguntas que lhe eram feitas e conversando com uma naturalidade de pessoa edosa; a ex. ma sr. D. Anna R. de Oliveira e os ex. mos sr. Manoel R. de Oliveira, Albano Emilio, de Pardilhó, Francisco Antonio de Pinho, M. Silva, Antonio M. da Cruz, Antonio Andrade da Rocha, etc., etc.

Ao lado direito do neo-presbytero estava o clero a começar pelo rev. abbade da freguezia e ao lado esquerdo os seus bons paes.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO.)

No dia 24 do corrente mez pelo meio dia e á porta do tribunal d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Maria Gracia d'Oliveira Gomes, que foi de Cabanões, d'esta freguezia, d'Ovar, se há-de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao da sua avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despesas, a seguinte propriedade:—Uma leira de terra lavradia, sita no Monte de Cabanões, d'Ovar, allodial, avaliada em 140\$000 réis. Por este são citados quaesquer credores incertos do casal.

Ovar, 2 de agosto de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(402)

Editos de 10 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, corre seus termos uma execução de sentença, em que é exequente Manuel Pereira da Cunha, casado, lavrador, e executada Anna Maria d'Almeida, viuva, laceradora, ambos do logar de Porto Laboso, freguezia de Vallega; e por isso correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 127\$000 réis depositada na Caixa Geral de depositos, provenientes do preço d'uma junta de bois arrestados á executada, nos termos dos art. 931 e 932 § 1.º do Cod. do Proc. Civil.

Ovar, 7 d'agosto de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(403)

Edital

(PUBLICAÇÃO UNICA)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que, por deliberação d'esta camara, no dia 24 do corrente mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões camararias, volta pela segunda vez á praça afim de se proceder ao seu aforamento, em hasta publica, parte dos terrenos da antiga matta municipal, que ficam ao norte do caminho do Lamarão, incluindo parte do denominado matta da Bicha, sitos n'esta freguezia e villa d'Ovar e dividida em 49 glebas, que serão arrematadas em separado ou reunidas, conforme melhor convier aos interesses d'este municipio, servindo de base para a arrematação a metade do valor dado pelos respectivos peritos.

As condições da arrematação, assim como o auto de medição e a planta dos mencionados terrenos, estarão patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, até ao dia supra designado, afim de poderem ser examinados por todos aquelles que o quizerem fazer.

Para conhecimento do publico se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares do costume. Ovar e secretaria da Camara municipal, 14 de agosto de 1902. E eu Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira,
(404)

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS
73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75
- LISBOA -

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por **PIERRE SALLES**

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia

SEGUI-SE:

Alma de Marinheiro

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O. HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Áragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 paginas, illustrado. 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas. 300 »

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT.

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D' O SEculo

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis
RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO - PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustradas

AVULSO 50 RÉIS

PELO CORREIO 60 RÉIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio 25 réis

Por junto, grandes descontos:

1.000 exemplares 125000 réis,

10.000, 900000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de gr. ca 44 mil exp. da CARTILHA DO POVO)

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

por

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag.

e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 réis.—Pelo correio 570 réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França)

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal-Saldanha, 26

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 8 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez em formato grande illustrado.

Assignaturas annuaes pagas adiantadas

Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$280 réis

—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis fortes.

Redacção e Administração

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA